

RBF

7.40

CORREIO ESCOLAR

Anno I _____ Num. 1

PREÇO: 1\$500



R303

CPDOC / FGV

R.303

"Correio Escolar"

Rua Buenos Aires, 232—Tel. 24-0018

Directora Proprietaria:

Maria Augusta de Barcellos

Redactores e colaboradores: diversos.

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES

1 pagina	600\$000
1/2 pagina	350\$000
1/4 de pagina	200\$000

INSERÇÕES NO TEXTO

1.ª capa (frente) em trichromia	2:000\$000
1.ª capa (frente) em double	1:500\$000
2.ª capa (costa) em trichromia	1:000\$000
2.ª capa (costa) em double	800\$000
Pagina interna, em trichromia	1:200\$000
Pagina interna, em double	1:000\$000
1 pagina	800\$000
1/2 pagina	400\$000

Publicações especiaes, em linha corrida, 10\$000 a linha, por columna e por vez, na escala de corpo 7.

PAGAMENTO ADEANTADO

NOTA DA REDACÇÃO — E' resolução da Redacção do CORREIO ESCOLAR crear gradativamente, cursos tão efficientes e praticos, quanto possivel, de todas as disciplinas que constituem os cursos secundario e superior.

A execução de tão util programma, exige, como é natural, algum tempo, para a elaboração dos mesmos e, sua aparição, dependerá de certo modo, do acolhimento, que o publico dispensar a CORREIO ESCOLA.

No presente numero, já são iniciados os cursos da algumas materias e, por sua feitura, os interessados poderão avaliar sua eficiencia e tambem dos futuros cursos que a elles serão analogos.

Para a consecução de tal programma que representa indubitavelmente uma iniciativa tão util quanto, louvavel CORREIO ESCOLAR não poupará esforço e espera apresentar a seus assignantes um corpo de colaboradores e licções didacticas, inteiramente em harmonia, com a acolhida e protecção que os interessados, lhe dispensarem.

A REDACÇÃO

"CORREIO ESCOLAR" é um orgão destinado a todas as actividades escolares; á livre exposiçao e critica de assumptos referentes aos problemas de educação, em geral, e ao exame e debate desses problemas, no ambiente brasileiro.

"CORREIO ESCOLAR" interessar-se-á pelas concepções de pura doutrina, e pelas idéas de applicação directa e immediata, desejando

Canção

Puz o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
depois abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a côr que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da agua vae morrendo
meu sonho, dentro de um navio.

Chorarei quanto fôr preciso
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito
praia lisa, aguas ordenadas,
— meus olhos sêcos como pedras
e as minha duas mão quebradas. —

CECILIA MEIRELLES

Drs. Lycurgo Cruz e Augusto Ferreira Martins

ADVOGADOS

Quitanda, 85 - II — Rio de Janeiro

contribuir, assim, tanto para a formação de uma opinião publica esclarecida em materia de educação, quanto para a coordenação dos estudos didacticos emprehendidos no país.

"CORREIO ESCOLAR" acompanhará, com o maior interesse, o movimento de renovação pedagogica no Brasil, e no estrangeiro, procurando informar, de maneira clara e documentada, quanto á applicação de novos sistemas, e de seus resultados.

"CORREIO ESCOLAR" publicará, em cada fasciculo, uma resenha de revistas nacionaes e estrangeiras, assim como resumos bibliographicos, confiados a especialistas, no assumpto a que cada obra se referir.

"CORREIO ESCOLAR" não publicará noticiario estranho aos factos que interessem ao movimento educativo.

"CORREIO ESCOLAR" dedicará algumas paginas de cada fasciculo á divulgaçao de opiniões e debates dos leitores, desde que possam interessar ao programma; responderá, igualmente, a consultas de caracter tecnico e bibliographico.

"CORREIO ESCOLAR" visa interessar, finalmente, não só aos educadores de profissão, mas tambem a todo homem culto, a todos paes, desejosos de cooperar para a renovação de nosso país, pela educação, além de desenvolver o noticiario da pratica do ensino educativo, em nossas comunidades escolares.

do c
ann
syst
nom
réis.
CIA
téch
//
Ru
Fome
saúv
para
e o s
flam
em c
res c
vada
perig
tem j
zeiro
comb
o asp
tas, c
basta
folha
as bi
que
gran
camp
binac
ou f
zes c
do, r
arom
duct
ficação
S. A. B

A educação embora um character genuino

PEDAGOGIA GERAL

1 — Pedagogia, sua origem, conceito e evolução. Sua definitiva organização, como sciencia normativa, theoria e arte da educação, ou "direcção de desenvolvimento".

2 — Aspectos pedagogicos: philosophico, humorista, evolucionista, experimental e social. Novas characteristics: activista, progmativa, differencial e globalizadora.

3 — Decisão: pedagogia theorica, pratica, administrativa.

4 — Necessidade do conhecimento scientifico da criança, como ponto de partida da pedagogia. Influxo das sciencias biologicas e sociologicas, e utilização do meio anthropogeographico.

5 — Investigação scientifica, e technica da investigação. Pedagogia pura e applicada.. ?Pedanalyse ou psycanalyse applicada á educação.

6 — Pesquisas pedagogicas sobre os defitos da criança. Meios de verificar, corrigir, ou evitar: a distracção, insensibilidade, mentira, mythomania, medo, preguiça, gula, cleptomania, ou furto, gagueira, timidez, rebeldia, teimosia, basofia, rancor, inveja, colera, crueldade, os maus habitos.

7 — A criança sem defeitos. Repercussão da actividade physica no desenvolvimento mental. Eugenia. O despertar da energia constructora do espirito. Dynamismo individual e social. Problemas: genesisico paldo-technico, teologico.

THEORIA DA EDUCAÇÃO

8 — A educação, materia da pedagogia. A educação, como desenvolvimento, ou "adaptacã progressiva", natural e systematica. Educar de dentro para fóra. Conceitos de Platão, Horacio e Plauto. A educação como vida. Maximas de Séneca, Juvenal, Quintiliano. Exames e critica das theorias de Rousseau, Spencer, Montessori, Dewey, Decroly, Durkeim, Ferrière e Claparède. Principio norte-americano: "E' a educação uma vida, não uma preparação para a vida."

9 — Educação e hereditariedade. Plasticidade cerebral. A criança, "complexo psychophysico", As funções em germe, e seu desenvolvimento. A função dos grandes hemisphérios e formação de reflexos condicionados. Estimulos condicionados e directos. Seus agentes. Inibição interna e externa. "Chamadas" de fóra, e "respostas" de dentro. Appello ás capacidades naturaes, ou ás aptidões individuaes. Apuro da personalidade.

10 — Significação biologica da infancia, e da adolescencia; suas etapas, em relação ao meio. Necessidade de novos reflexos.

11 — Factores biologicos e sociologicos. Evolução e classificação dos interesses, conforme o grau de desenvolvimento, idades, sexos, typos individuaes. Curiosidade, suggestibilidade, imitação, esforço, adaptação, instintó ludico. Theorias dos jogos. Cooperadores:

Novo Programma

familia, escola, sociedade. Suggestões, auto-suggestão, habito e automatismo.

12 — Educação sexual. Coeducação dos sexos. Vantagens e desvantagens e a pratica actual, na vida democratica.

13 — Educação integral: intellectual, moral, physica, esthetica, manual, social, politica, professional e technica. Autonomia do Estado, da Familia, da Escola, dos Escolares. A socialização da criança.

PEDAGOGIA ESPECIAL E ADMINISTRATIVA

14 — Aprendizagem. O mundo da criança e do adulto. O mundo das sensações tactis, e a adaptação dos sentidos ao mundo exterior. Theorias de Freud, Pfister, Koffka e Katz. Sonho, ficção, idealismo, realismo social. Ideas educativos.

15 — Aprendizagem ideativa e economica. Ensino educativo, ou a educação pela instrucção. A função e dignificação dos conheci-

O programma gravita em torno da creança,

a humanista deve ter inamavelmente nacional

mentos uteis. Organização scientifica da experiencia social. Os habitos e os meios de tornar mais efficiente a aprendizagem, no sentido economico do rendimento. A fadiga. Curvas da aprendizagem e da fadiga. Retenção da experiencia, e sua utilidade pratica.

16 — Methodologia e seus elementos. Distinção entre methodo e processos. Modos, formas e principios fundamentaes do ensino educativo. Os systemas de Herbert e Decroly. "Centros de Interesses". Themias ou idéas centraes. A criança, e suas necessidades, em relação com o meio. Exercicios de observação, de apercepção, e expressão. Lições objectivas e occasionaes.

17 — Como devemos tornar mais concreta e viva a aprendizagem das diversas disciplinas: geographia, historia, mathematica ele-

annexos. Escolas e Instituições profissionaes. Cursos prevocacionaes. Escolas graduadas, sob medida, escola para debeis e anormaes.

20 — Didactica. Suas relações com a aprendizagem. Ensino graduado e concentrico. Os programmas, "guias de actividades", não "indices de materias". Os novos planos. O novo systema de "projectos" em sciencias e artes. Aulas-ambientes. O "Livro da Vida". Horarios.

21 — Orientação profissional e technica. Verificação da aprendizagem. Provas periodicas de capacidade, individuaes, ou tests apropriados. O nivel mental e o diagnostico das aptidões. Prognosticos. A psychotechnica e os tests seleccionadores, e orientadores. Fins moideal, e os principios de Kerschenteiner. Tests, nacionaes e sua applicação ás nossas escolas.

22 — Disciplina. Seu novo caracter liberal. Regime antigo e hodierno. A ordem, o trabalho, o governo de si proprio, na escola. Completa abolição dos castigos corporaes. Suavização das sancções deprimentes, e as sancções excitadoras ou emulativas. Aphorismo de Quintiliano, Locke, Vessiot e Charrier.

23 — Recursos disciplinares. O trabalho em cooperação e as cooperativas escolares. As republicas infantis, caracter romano e democratico. — Regime do seu government e seu exito social.

ORTHOPHRENOPEDIA

24 — Educação das crianças anormaes. Causas pathologicas e sociaes das anomalias e perturbações mentaes. Irregulares por causas intrinsecas e extrinsecas. Systema de Itard, Ségun e Montessori. Classificação de Decroly. A anthropologia pedagogica, e os cursos de orthophrenia. Laboratorio e exames prévios de sanidade dos escolares. Combate aos venenos do espirito, ou "venenos sociaes", fadiga, ou estafa, como fontes de debilidade e loucura. Tratamento especifico e educação especial.

DIREITOS DA CRIANÇA

25 — Condições juridicas da criança. Respeito á sua individualidade. Seus direitos. De-
(Conclu'e no fim da revista)

na de Pedagogia

mentar, sciencias naturaes, physica e chimica, processos de observação, experimentação, comparação e de exemplares-typos. Valor educativo das disciplinas, como utilidades praticas. O interesse, movel das disciplinas necessarias.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

18 — Objectos e bases da organização escolar: material, didactica, e disciplinaria. O novo systema no Districto Federal. Espirito renovador e sua finalidade democratica. Exames e critica das reformas pedagogicas em nosso meio.

19 — Edificios escolares, requisitos hygienicos e estheticos, suas condições pedagogicas. Noções sobre as Escolas Normaes: "Escola do Trabalho", "Escola da Comunidade", "Escola Unica". O "Jardim da Infancia" (Kindergarten), a "Escola Maternal", e crèches. Escolas primarias: nucleares. Caracterizações regionaes: urbanas, ruraes, maritimas. Cursos

na, e não a creança em torno do programma!

NOTAS SOCIAES

Em vista de, depois do meio seculo natalicio, já não nos ser agradável ver passar as datas do dia do nosso nascimento, aqui cumprimentamos aos queridos de Arthur Thaddeu, que no dia 29 deste o vêm contar mais um outomno e que com felicidade o vejam seguir para o centenário são e forte.

Felicidades!

* * *

Não foi de completa alegria o dia natalicio do nosso muito distincto e querido amigo Sr. José Izidro Teixeira Leite, por se encontrar longe de sua cara metade que está em viagem de excursão em S. Paulo mas foi de satisfação áquelles que o estimam por o verem completar mais uma data de sua preciosa existencia entre nós, e desejamos que com felicidade possamos vel-o ainda por muitos annos, ao lado de sua digna esposa, sempre com saude e jovial.

Cordiais cumprimentos.

* * *

No rol dos que completam mais uma primavera no mez de Maio, está o muito intelligente e educado José Guimarães, que no dia 30, bem cheio de esperanças, verá passar essa data, que na sua duplicação lhe trará o resultado desejado de suas experiencias na vida com a completa felicidade almejada.

Embora ainda muito jovem tem José Guimarães capacidade sufficiente para dirigir um dos departamentos importantes dos "Armazens Brasil", onde sempre solícito e jovial o encontram como "interprete" os estrangeiros que com facilidade ali podem fazer as suas compras expandindo-se em seus idiomas.

A elle deve muito a prosperidade daquella casa, o que auguramos seja sempre em seu beneficio.

Muitas felicidades!



Neste grupo de gentis minusculas amadoras banhistas, figura a intelligente Reine, filha de nossa Directora-proprietaria, que pelo seu progresso em natação, promette futuramente se salientar nesse spor. Reine é a que está assignalada pelo signal.

O café é um excellente estimulante dos nervos e de cérebro devendo, por isso, ser usado tanto pelo trabalhador rural, pelo operario, como pelo intellectual.

Armazem Gragoatá

Casa de 1.^a ordem

Completo sortimento de todos os artigos alimentares concernentes a uma boa nutrição infantil.
Farinhas, Leite, Manteiga, etc.

Ribeiro & Teixeira

RUA CORONEL TAMARINDO, 13
Telephone 1218

ELIXIR SALUTAR ROBIN

O melhor remedio para abrir o appetite e engordar

A bolsa de Cléa

Reparem a bolsa bordada
Que tive de presente agora,
Tem a pressão bem fechada
E alça para segurar.
Gostaram de ver por fora?

Vou abrir para mostrar;
Um lenço de seda verde,
Um pente p'ra pentear,
Logar p'ra guardar dinheiro,
Espelho p'ra me mirar;

Tambem tem este bilhete
Da querida mamãesinha.
Ouçam o que elle me diz:
"Filhinha sé boasinha
Que serás sempre feliz."

26 de Dezembro de 1931. — Rio de Janeiro

são obrigados, entram em grandes brados de opposição: os reformadores capitularam; em vez dos horizontes largos, das vistas esplendentes das cumiadas, são veredas, atalhos e mirradas realizações, peores que as da planície abandonada, o que nos estão offerecendo.

A essas duas mentalidades, oppomos teozamente a nossa convicção e os nossos methodos de marcha progressiva, do desdobramento dos fins geraes em fins parciaes e em passos e estagios indispensaveis á conquista definitiva da nova situação, antevista mas não realizada.

Está claro que seria mais commodo admitir a perfeita igualdade de todas as escolas, e proceder para com todas ellas do mesmo modo determinando medidas sempre identicas. Isso afastaria confusões e manteria a critica em um nivel de abstracção, onde a mais perfeita logica e a mais formal das coherencias, seriam sempre possiveis.

Considerar todas as escolas em condições de uma immediata e identica transformação, propol-a, e dizer, pouco depois, que essa transformação possivel em uma dezena dellas havia sido ralizada em todas, seria, como dissemos, não só commodo, mas agradável á validade do administrador.

A realidade tem, entretanto, exigencias que a nossa vã logica desconhece.

ANALYSES E INQUERITOS

O primeiro trabalho que tentámos realizar, no Districto, logo que aqui chegámos, foi o de criar, por analyses e inqueritos, um censo de descriminação e differenciação e classificação das escolas, que não existia ainda.

A profunda desigualdade e desuniformidade das escolas publicas, foi a primeira revelação que surgiu desses inqueritos e que tem conduzido toda a nossa obra de reconstrucção escolar.

Ha, no Rio, escolas de toda ordem, desde as que honrariam cidades como Berlim e Paris, até as que estariam mal num pequena villa do interior brasileiro.

A transformação immediata de tudo isto é um sonho vão de quem não sabe que as escolas são instituções materiaes e sociaes, de reformas lentas, laboriosas e custosas, que não se fazem da noite para o dia, mas em longos annos de esforços e lutas.

Temos, assim, programmas desiguaes para situações desiguaes.

Ha, entretanto, mais do que isso. O administrador escolar não é o engenheiro livre no traço dos seus planos e na execução impetuosa dos seus desenhos, mas simples collaborador dos planos mentaes e sociaes da collectividade a que estiver servindo. Como administrador, elle procura educar e conduzir a comunidade para a accitação gradual do que experimenta e verifica ser util á essa mesma comunidade. A sua faculdade de revolução immediata é, entretanto, muito limitada.

A um engenheiro poderia, por exemplo, occorrer esse plano: — Precisa o Rio de Janeiro de cento e poucos predios escolares, que devem custar cerca de 100.000 contos de réis. O orçamento annual da educação, no Districto Federal é de 50.000 contos. Suspenda-se pois, a educação por dois annos e com o seu orçamento construam-se os predios.

Nada mais logico, nada mais perfeito... Mas esse engenheiro ficaria em pedaços assim que iniciasse tal projecto.

Esse typo de logica de gabinete, de logica por abstracção dos factores reaes da situação, é communissimo e anda, especialmente, na cabeça de muitos que só tem na bocca as palavras de experimentação e realismo a que pagam esse delicado tributo verbal.

O administrador escolar tem que se collocar deante da situação real da comunidade, levando tanto em conta a sua geographia quanto a sua humanidade, e só poderá effectuar os planos que estiverem de accordo com as condições materiaes e espirituas do meio sobre que tem de agir.

QUANTIDADE E QUALIDADE DE EDUCAÇÃO

Ora, no Brasil, uma das grandes realidades é a formidavel reacção contra a educação escassa que fornece o poder publico ás populações. Mas primeiro se vê a escassez em quantidade. A outra é de mais difficil analyse. O primeiro problema é, pois, o de offerecer mais educação.

Ao administrador compete ver se esse augmento de quantidade se faz com prejuizo substancial de qualidade. Desde que tal não se dê só lhe cabe conceder o augmento pedido. E' o que succede hoje, no Rio, com o regime de tres turnos installado em um terço de suas escolas elementares.

De facto, nesse problema da escola elemental, pode-se bem ver a prudencia e a segurança com que marcha o Departamento de Educação. Poderíamos ter iniciado a campanha do ensino extensivo, logo no primeiro anno de trabalho, e, para isso, fomos convidados por educadores diversos.

Não o fizemos, porque sentiamos que tal ponto do nosso programma só deveria ser tentado, depois de bem estabelecido o ambiente de estudo e aperfeçoamento indispensavel ao desenvolvimento da reorganização escolar que se estava processando.

Durante todo o primeiro anno, por diversos meios e modos, apresentamos ao professorado os estudos realizados sobre as escolas publicas do Rio de Janeiro, fazendo sentir a necessidade de estudos objectivos e de certas medidas uniformizadoras do aproveitamento escolar.

Dotamos, entretanto, immediatamente, o Departamento das medidas legais indispensaveis para a nova formação do magisterio e para a transformação lenta do espirito do trabalho escolar que não se faz de iniciativas empiricas mas de um conjuncto systematico de esforços e de estudos tendentes ao aperfeçoamento progressivo dos methodos de educação e ensino.

As criticas officiaes ao systema escolar, os estudos publicados, a criação de diversos serviços especializados, os cursos de aperfeçoamento, as tentativas de exame objectivo do aproveitamento escolar, a introducção de processos novos de classificação de alumnos, e varias outras medidas visavam, sobretudo; despartar o magisterio, immerso no seu impeto renovador desde 1927, para a analyse, rigorosa do seu esforço e a verificação objectiva dos seus resultados.

A EXPANSÃO DO SYSTEMA ESCOLAR

Já no segundo anno, em 1933, levamos adeante o empenho de não só melhorar qualitativamente a organização e os processos de ensino, mas, ainda o, de ampliar e estender facilidades de educação.

Logo no inicio do anno, planejamos a matricula de modo a attender a maior numero de alumnos, sem perda de nenhuma das conquistas em andamento para o aperfeiçoamento da organização pedagógica. Sobre o anno anterior, registamos um augmento de matricula de sete mil alumnos: Esses foram, pela primeira vez, classificados objectivamente, duas vezes durante o periodo lectivo, verificando-se um augmento significativo de promoções e uma distribuição mais approximada da normal, pelas diferentes series do curso. Vimos, nesse anno, com satisfação, todo o magisterio empenhado no trabalho da reorganização escolar, tendo sido resultados de um esforço commum, as formulas quasi uniformes de exame, applicadas no fim do primeiro semestre e já completamente uniformes no fim do anno escolar.

O que representou essa medida no sentido da gradação do ensino primario, da sua uniformização, e da formação do verdadeiro espirito objectivo de apreciação dos problemas de ensino é difficil de ser integralmente percebido por quem se acha a frente de indices tão sómente quantitativos do progresso escolar.

Graças a isto, o terceiro anno da actual administração, tinha, deante de si, novas perspectivas de trabalho. Já nos podiamos aventurar a campanhas de expansão escolar, sem correr o risco de atropelar o esforço das professoras e levar a confusão aos methodos de renovação pacientemente ensaiados.

O problema de ensino a grandes massas de alumnos já era plenamente comprehendido pelo magisterio. A necessidade de administrar o ensino, plenamente sentida. E' opportuno, com effeito lembrar que não havia consciencia desse problema: A antiga Directoria de Instrução era uma directoria de papeis. Resolvia problemas de pessoal, que se chamavam, aliás administrativos. O ensino se fazia por si, isto é, pelos professores isoladamente, sem auxilio nem direcção.

Com pouco mais de um anno de trabalho, tinhamos demonstrado que o problema de organização de um systema publico escolar nunca chegaria a esse ideal de liberdade, só possivel quando todos os professores fossem sabios e perfectos, comprehendendo todos perfectamente os problemas especiaes e do conjunto.

Estabelecida, entretanto, a comprehensão do problema de administrar o ensino e aparelhado o Departamento para esse fim, fixamos para o anno de 1934 um largo programma de expansão escolar.

Dentro do regime de "matricula espontanea e voluntaria", em que ainda nos achamos, nenhuma criança deixaria de ser matriculada. Todas as escolas susceptiveis de terem tresdobradas as suas classes tel-as-iam, sem se prejudicar, com isso, essencialmente, o respectivo programma.

Previmos, assim, a matricula para 11.000

crianças, isto é, 28.000 alumnos mais do que no anno anterior. Excluidos os alumnos que terminariam o curso de 1933, cerca de 24.000 alumnos novos poderiam buscar as escolas.

O calculo foi feito, prudentemente, sobre o numero de crianças em inicio de idade escolar, á vista das grandes difficuldades de obtenção do numero exacto de crianças em idade escolar.

Aberta a matricula, encerrou-se a 6 de março, deixando vagos 13.000 lugares. Prorogamos o prazo até o dia 14 de março e incentivamos a campanha pela matricula.

O resultado foi bem mais promissor.

Registamos a matricula de 113.776 alumnos, nas escolas diurnas e nocturnas, isto é, 14.588 mais do que em 1933.

O augmento de matricula se distribuiu por todas as séries escolares, como poderá ser apreciado nitidamente pela comparação dos dados relativos ás escolas diurnas:

	1933	1934	Differ. ^a p. mais
1.º anno	36.796	39.773	2.977
2.º anno	24.927	27.424	2.497
3.º anno	13.502	19.223	5.721
4.º anno	9.846	10.840	994
5.º anno	4.913	6.514	1.601
Total	89.984	103.774	13.790

Em 1935, a matricula effectuada nas escolas elementares apresenta o total de 111.410 alumnos ou seja um accrescimo de 7.636 sobre o anno passado.

Tambem foi elevado, em 1934, o numero de promoções nas diferentes séries escolares:

Promoções do	1933	1934
1.º p. o 2.º anno	19.697	25.351
2.º p. o 3.º anno	17.284	17.857
3.º p. o 4.º anno	10.670	12.337
4.º p. o 5.º anno	7.588	6.765
Term. de curso	3.967	6.116
Approv. geral	59.206	68.426

A percentagem de aproveitamento geral é, assim, de 66% aproximadamente.

Revelam esses dados sensivel progresso não só no augmento de matricula, indice bruto, como tambem no augmento do numero de annos de estudos de cada criança.

OS PRIMEIROS RESULTADOS DEFINITIVOS

Ha duas conclusões a tirar de tudo isto:

1.ª — está a terminar o periodo de matricula espontanea ou voluntaria; devemos iniciar, quanto antes, as medidas tendentes a tornal-a obrigatoria ou compulsoria;

2.ª — está a terminar a escola primaria de dois annos; podemos dizer que ella já é de tres annos e passará com mais algum esforço a quatro, até que chegue aos cinco annos para todos os alumnos, dentro da distribuição normal.

Essas, as duas conclusões relativas á organização e progresso das escolas. Uma ter-

ceira conclusão de ordem mais geral é a de que a escola publica elementar já se encontra em um nível tal, que se impõe o seu prestígio social devendo desaparecer a insistência do apello á iniciativa particular organizada para a solução do problema de educação popular primaria.

Deixemos á iniciativa particular o ensino post-primario. Quanto ao primeiro, por ser o mais difficil, o mais dispendioso e o que menos se póde subordinar aos criterios limitados e incertos do particular, esse deve tornar-se a obrigação exclusiva do Estado.

Para isso, porém, impõe-se que amparemos a escola publica contra todas as campanhas que, no fundo, visam desprestigial-a, demonstrando a sua inefficiencia ou a sua deficiencia.

No Rio de Janeiro, o esforço, que acaba de ser levado a effeito é uma demonstração de que o poder publico é o unico capaz de resolver o tremendo problema da educação popular.

Em pouco mais de dois annos de administração, elevámos a matricula de 85.022 que era em 1930, a 113.776 em 1934, elevação acompanhada de um aperfeiçoamento geral de todo o apparelho escolar.

E dentre os factos promissores do periodo lectivo de 1934, incluímos o do protesto violento de certo director de escola particular, que foi reclamar perante os professores municipaes contra a evasão de seus alumnos contribuintes para a escola publica, cujas portas se tornaram mais accessiveis e cujo ensino é cada vez mais efficiente.

A construcção de trinta predios escolares, dos quaes treze acabam de ser inaugurados, irá permittir o desenvolvimento pleno do programma de reorganização do ensino e, com elle, busca a actual administração do Rio de Janeiro offerecer a primeira grande demonstração de que os legitimos problemas do povo podem e devem ter solução.

Esses propósitos de administração objectiva e consciente e de uma renovação escolar gradual e progressiva, não nos fizeram esquecer entretanto, os objectivos da implantação integral da escola progressiva no systema escolar publico. Antes, tal sempre se conservou o nosso proposito permanente, a que obedeciam inflexivelmente as medidas de caracter definitivo que tivemos occasião de promover.

A ESCOLA E O MAGISTERIO RENOVADOS

O preparo do magisterio pela Escola de Professores foi a primeira tentativa realizada, no Brasil, para a formação intencional e regular de mestres para a escola progressiva. Os cursos de aperfeiçoamento dados aos professores em serviço foram igualmente orientados dentro do espirito da escola renovada e destinados a dar elementos para a continuação reflectida e consciente dos esforços inaugurados da reconstrucção escolar. Os cursos as directoras de escolas insistiram pela formação de pontos de vista e pela elaboração das technicas necessarias para se conduzir o movimento. E por ultimo, o curso regular de dois annos, iniciando no segundo semestre de 1934, para as orientadoras de ensino elementar, se

destina a ser o primeiro curso regular, entre nós, para a preparação de assistentes technicos, pedagogicamente competentes para dirigirem, dentro da propria classe, a transformação de methodos indispensavel ao aperfeiçoamento constante da escola progressiva. Ao lado dessas medidas, todas as demais que importam, sobretudo, em uma mudança de attitudde de mestre, na disposição de experimentar e ensaiar, no maior respeito pela personalidade de infantil, no empenho de fazer expandir e irradiar a obra escolar até a comunidade, nenhuma deixou de ser estimulada, encorajada e premiada.

Os serviços novos de ensino installados ou grandemente melhorados na escola publica, como os de musica, desenho e artes industriaes e educação physica, recreação e jogos vieram, por sua vez, reforçar o nosso empenho renovador e enriquecer a escola com elementos em profunda consonancia com os melhores principios e directrizes da escola progressiva.

Nenhum, pois, dos recursos de que deixamos lançar mão para proseguir a obra de 1928 foi, assim, abandonado. E temos consciencia de que o progresso foi inilludível na implantação definitiva do espirito da escola progressiva, no conhecimento das difficuldades de effectival-a e na iniciação das primeiras technicas para a sua gradual realização.

ESCOLAS EXPERIMENTAES

Duas iniciativas foram ainda levadas a effeito, com prudencia, mas sem timidez e de que muito esperamos: os centros de professores e as escolas experimentaes.

Os primeiros se destinam a formação de habitos de debates e de estudos collectivos, entre o magisterio, para a mais perfeita circulação dos resultados das suas experiencias, educação para a autonomia e outro aperfeiçoamento. Esperamos que se transformem em verdadeiros circulos de estudos do professorado.

As segundas são modestas escolas-laboratorios, onde se estão ensinando com grande proveito para as crianças e para os professores e em condições tão livres e tão favoraves quanto possivel, algumas das technicas de escola renovada. O methodo de Dalton na escola Manoel Bomfim e o systema de organização escolar, chamado Platoon nas escolas Argentina e Estados Unidos, estão sendo executados com a maior honestidade e o maior escrupulo. As condições das escolas são perfeitamente identicas, em relação a magisterio, a installações materiaes e a corpo docente, ás demais escolas do Districto Federal. As unicas differenças se encontram no proposito de ensaiar integralmente um novo methodo, nos estudos e debates que ali se realizam e na attitudde experimental dos professores, que examinam, ensalam, verificam os resultados e estão sempre promptos a suspender os julgamentos, a re-examinar o problema, e a estudar e re-estudar continuamente os processos de ensino e educação.

Essas escolas já constituem, no Districto Federal, focos de irradiação do melhor espirito profissional do mestre moderno se tornaram, insensivelmente, centros de estudos da criança carioca e um repositório de experiencias verificadas sobre as possibilidades e os recursos dos methodos ensalados.

Novo Programma de Pedagogia

(Conclusão da pagina dupla)

veres do Estado. O estadismo é a educação nacional, no regime democratico. A "Declaração de Genebra", é a "União Internacional dos Soccorros ás Crianças".

26 — Defesa systematica da criança; comedores, cantinas, cafeteiras, instituições complementares das escolas, e seu custeio principalmente pelas "Cooperativas" e "Caixas Escolares". A má alimentação, causa da morbidez e mortalidade infantil. Exemplos da França, Belgica, Hespanha, America do Norte.

27 — Delinquencia infantil. Suas causas individuaes e sociaes. Psychologia do testemunho. Interrogatorios adequados. As crianças, informantes, em face de nossas leis. Tribunaes de menores. Psychanalyse e prophylaxia judiciaria.

28 — Selécção das crianças bem dotadas; pela preponderancia das aptidões, e a constituição das novas "élites" brasileiras. O individuo, factor de cooperação, e o valor de suas capacidades na vida social.

ESTATISTICA ESCOLAR.

29 — Estatística escolar. Etymologia; definição, objecto. Significação dos processos geraes de investigação estatística. Demographia. Recenseamento. Processo graphico. Curvas de frequencia e utilidade do senso escolar. O "Cadastro Escolar" em nosso meio. Seus resultados actuaes.

OUTROS PROBLEMAS

30 — A formação ethica e profissional do mestre. Kerschensteiner, e a "Alma do educador". A vocação do mestre, estimulador de interesses, necessidades, suscitador de energias criadoras, de entusiasmo, vida, ideaes, nas aquisições da experiencias e pesquisas pessoais. O magisterio e as condições de seu aperfeiçoamento. Museus, bibliothecas, bibliothecas circulantes, excursões e exposições pedagogicas, colonias de férias, radios. Cinema: sua origem e vantagens, como agente educativo. Sua adopção em nosso meio. A invenção didactica dos films educativos, com Edison. Cursos de férias, conferencias, publicações, intercambio. Congresso de Educação. Politica sanitaria e educacional. Critica de cartilhas e livros escolares.

PHILOSOPHIA DA EDUCAÇÃO

31 — Necessidade de uma philosophia da educação. Principios de vitalidade, unidade, verdade, dynamismo constructor e cooperador. Character nacional da educação, e o espirito brasileiro. O destino educativo da nacionalidade. Reflexões sobre a evolução dos sistemas educativos. Bibliographia.

Em os numeros subsequentes, de Correio Escolar, serão estudados, scientificamente, todos estes novos problemas educativos.

Astério de Campos

CANTO DE FÉ

Maria Sabina

Creio em ti porque és bella minha terra
Nada mais lindo do que a natureza
Rude, selvagem, livre e fantasista
Que aos nossos olhos pasmos se descerra
O Creador foi muito mais artista
Quando fez minha terra
O refugio do sonho e da belleza

Creio em ti por que és bôa minha terra
E's mãe para os teus filhos pequeninos
Fazes crescer a fronde que agasalha
E amaduras o fructo a beira do caminho
Tu' não negas o pão a quem trabalha
Entregas o ouro que teu solo encerra

Rasgam-te o seio
E para os lavradores, abres-te em messes
cobres-te de flores.
Creio em ti, porque és grande, minha terra
Florestas infindas te cobrem cerradas espes-

Montanhas, penhascos e serras
Desenham recortes no céu numa estranha es-
[calada
Enormes remoinhos e quedas, cachoeiras vô-
[ragens
Misturam-se aos rios maiores do mundo num
[grito

E as ilhas immensas
E as costas extensas
E os campos desertos
E os pampas interminos vastos e abertos
e o largo sertão infinito proclama-te
Grande na mesma soberba toada
Creio em ti, creio em ti por tudo minha terra
Creio no teu passado
Creio no teu presente
Creio no teu futuro
No teu passado porque foi honrado
No teu presente porque é corajoso
No teu futuro porque é promissor

Creio em ti por causa dos teus filhos
Que na hora da luta em que vivemos
Não desanimam no esforço duro
Certos que hão de vencer esta batalha
Na porfia na luta na canceira hão de seguir
[teus filhos para frente
Que Deus não desampara a quem trabalha.

Creio em ti, minha terra brasileira
Que o meu canto de fé e meu canto de amor

MARIA SABINA

CASA ROYAL

Especialidades em plissés, ajours, bo-
tões e todas as fantasias da moda
Todos os artigos para trabalho ma-
nuaes ali se encontram com preços
especiaes para os collegiaes
RUA DA CONCEIÇÃO N.º 23